

1. **Siemens Portugal vai contratar 240 trabalhadores.** A Siemens Portugal prepara-se para contratar 240 trabalhadores nas áreas de engenharia, serviços financeiros, gestão e tecnologias de informação durante o ano fiscal de 2018, que termina em Setembro. A marca anunciou na segunda-feira que já deu início ao recrutamento destes trabalhadores para fazer “face ao crescimento” esperado para este ano. A empresa alemã **contratou 253 trabalhadores no país durante o ano fiscal de 2017 para atingir um total de 2.022 trabalhadores.** A empresa **fechou o ano fiscal de 2017 com encomendas no valor de 433 milhões, mais 10% face a período homólogo.** (pág. 20)
2. **Claranet ambiciona mais centros e atingir os 1.000 trabalhadores.** A Claranet ambiciona que, depois do centro de cibersegurança, outras estruturas possam ficar em Portugal. António Miguel Ferreira tem o objectivo “pessoal” de atingir os mil funcionários em três anos. Estamos a **negociar o centro de operações de segurança.** É uma possibilidade de expansão para nós a partir da raiz que anunciámos. A Claranet, **multinacional que disponibiliza serviços de “cloud”** (na internet), ambiciona abrir mais centros em solo nacional e quase duplicar o número de funcionários. António Miguel Ferreira, líder da empresa em Portugal, admite que as valências do centro de cibersegurança, apresentado esta segunda-feira, 12 de Março, possam ser expandidas. (...) Neste momento, são cerca de 530 os trabalhadores da Claranet. (...) A Claranet **remodelou o pólo tecnológico de Carnaxide, num investimento de 1 milhão de euros.** É precisamente dentro deste pólo que está inserido o centro de cibersegurança, que custou 600 mil euros. Neste centro vão trabalhar 16 pessoas. António Miguel Ferreira reitera que 25% do volume de negócios do grupo é gerado em Portugal. (...) A Claranet **reinvestiu todo o dinheiro que gerou em Portugal em novos projectos.** (pág. 17)
3. **Nuno Amado vai ter foco no negócio internacional.** O novo “chairman” do BCP ficará com os dossiês de definição estratégica. A nova vida do Banco Comercial Português (BCP) vai passar pela aposta na área internacional. Nas novas funções de presidente

do conselho de administração, em que estará fora do dia-a-dia do banco, Nuno Amado ficará com os assuntos de definição estratégica, e terá de acompanhar proximamente a operação internacional, a cargo da comissão executiva. Polónia, Angola e Moçambique são as três principais geografias onde o BCP está fora de Portugal. O reforço da presença internacional é um investimento da instituição financeira em que os dois maiores accionistas são estrangeiros: a Fosun, com 25,16%, e a Sonangol, com perto de 19% (o último dado oficial aponta para 15,24%, mas houve reforço da sua participação ao longo do último ano, sem contudo superar os 20%). (manchete, págs. 14 e 15)

4. **Gaia dá luta a Lisboa nas melhores cidades para investir. O estudo da consultora Bloomconsulting** elege as melhores cidades para investir, visitar e viver em Portugal. Para lá chegar, cruza dados estatísticos, a pesquisa sobre os municípios feita online bem como a presença destes na internet. **Lisboa lidera em todas as dimensões mas tem rivais.** Gaia é a que mais sobe para investir. É uma subida de 10 posições aquela que Vila Nova de Gaia protagoniza na lista de melhores cidades para investir do Portugal City Brand Ranking de 2018. A Bloomconsulting considera que a cidade na margem sul do rio Douro “está a tornar-se numa das maiores referências nacionais em termos de negócios”. A cidade beneficia de uma tradição do Norte nos negócios, com a região representada nove vezes nas 25 primeiras posições desta lista. **Porto e Braga afirmam-se logo no segundo e terceiro lugar, respectivamente.** Para chegar a estas conclusões, a Bloomconsulting cruzou estatísticas relativas ao número de empresas e a procura online de que esses mesmos municípios são alvo. É citado um estudo da revista The Economist, onde 58% dos gestores consideram as consultas online as suas primeiras e principais fontes de informação para analisarem o risco de um investimento. (pág. 19)
5. **Portela cresce entre os grandes aeroportos.** O aeroporto de Lisboa começou 2018 no “top 3” dos maiores crescimentos registados entre os aeroportos europeus que recebem mais de 25 milhões de passageiros por ano. A subida foi de 15,2%, apenas atrás de Istambul. O aeroporto de Lisboa cresceu 15,2% em número de passageiros no primeiro mês deste ano, comparativamente com o mesmo período de 2017, ocupando um lugar no “top 3” entre as maiores infra-estruturas europeias que maior

acréscimo registaram. De acordo com os dados divulgados pela Airports Council Internacional (ACI) Europe, entidade que representa cerca de 500 aeroportos em 45 países europeus, à frente da capital portuguesa ficaram apenas dois aeroportos em Istambul, com subidas de 30,3% e 24,3%. (pág. 20)

6. **Fundos estão a recorrer a futuros por falta de empresas.** O valor aplicado em instrumentos que dão exposição ao índice PSI-20, como futuros e ETF, disparou desde o início de 2012, ano que marcou o início da saída de importantes empresas da bolsa. Número de cotadas nas carteiras caiu mais de 38%. A fraca liquidez da bolsa portuguesa está a forçar os gestores de fundos de acções nacionais a diversificar o investimento para instrumentos que dão exposição ao PSI-20. A aposta em futuros e ETF que investem no índice tem vindo a aumentar nos últimos anos, captando um valor que equivale a cerca de 20% do valor dos fundos. **A praça lisboeta vive um bom momento em termos de desempenho.** (pág. 22)

7. **Crescimento de 2017 soma uma décima ao PIB deste ano.** O ano mal começou e o Governo já pode contar com mais uma décima no PIB, só por efeitos estatísticos, diz a UTAO. Também no défice as perspectivas são boas: resultados de 2017 já superam meta deste ano. Se a previsão da UTAO se concretizar, o défice do ano passado já foi mais baixo que a meta deste ano. O crescimento deste ano deverá ficar uma décima acima do previsto pelo Governo, só por efeitos estatísticos. Os bons resultados da actividade económica registados em 2017 deverão colocar o PIB a crescer 2,3%, em vez dos 2,2% estimados pelo ministro das Finanças, Mário Centeno. As contas são da Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO) e constam da nota referente à execução orçamental de Janeiro, publicada ontem no site do Parlamento. Para estimar o crescimento de 2,2% para 2018, Mário Centeno contou com dois efeitos: o ponto de partida de 2017 e a dinâmica da actividade económica intra-anual, ou seja, verificada efectivamente em 2018. (pág. 12)



O Jornal Económico

spi 20
1998-2018

Sociedade Portuguesa de Inovação

Av. Marechal Gomes da Costa, 1576, 4150 - 366 Porto

www.spi.pt spiporto@spi.pt

+351 226 076 400 +351 226 099 184

**O SEU PARCEIRO
PARA A INOVAÇÃO**

WWW.SPI.PT

PORTO • COIMBRA • LISBOA • ÉVORA • AÇORES

SANTIAGO DE COMPOSTELA • BRUXELAS • CALIFÓRNIA • WASHINGTON D.C. • PEQUIM • MACAU • SINGAPURA

8. **Imperial, Dan Cake, peixe de Matosinhos e Pêra Rocha: o que a Mercadona comprou em Portugal em 2017?** Com cerca de 1.600 lojas em Espanha, a Mercadona entra no próximo ano em Portugal, sendo este o primeiro país em que aposta além das localidades espanholas. “Em 2017, a **Mercadona comprou em Portugal 63 milhões de euros a fornecedores portugueses**, o que significa que aumentámos este número em 11 milhões em relação ao ano anterior”, afirmou a diretora de Assuntos Europeus e Relações Externas de Portugal da Mercadona, Elena Aldana, que falava aos jornalistas após uma visita a um centro do grupo em Valência, Espanha. Em causa estão, por enquanto, “50 fornecedores portugueses, mas o objetivo é continuar a crescer à medida que começamos a definir a gama de produto para Portugal”, acrescentou. (...) Ao todo, serão 350 postos de trabalhos: 150 na direção e 200 para as lojas. Todos têm, durante um ano, uma formação em Espanha numa das lojas do grupo. Quanto ao **investimento em Portugal, é de 25 milhões de euros numa fase inicial**, mas a empresa admite “aumentar estes números”, segundo Elena Aldana.

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/imperial-dan-cake-peixe-de-matosinhos-e-pera-rocha-o-que-a-mercadona-comprou-em-portugal-em-2017-279798>



9. **OCDE revê em alta previsões para G20 mas Zona Euro abranda.** A economia mundial deverá continuar a crescer até 4%, mas nem todos crescem tanto, e há riscos, desde o crescente protecionismo até ao abandono de reformas estruturais. (...) Na Zona Euro, a OCDE vê um ritmo de crescimento que “deverá manter-se robusto e alargado”, graças ao aumento do investimento e da forte procura mundial. Mas o grupo não deverá manter sempre o mesmo nível de crescimento — se os países da moeda única cresceram 2,5% em 2017, a OCDE prevê 2,3% em 2018 e 2,1% em 2019, o que é uma revisão em alta relativamente às previsões de novembro. (...) A organização avisa: as tendências para o protecionismo e a diminuição do impulso reformista são dois grandes riscos para a prosperidade mundial.

<https://eco.pt/2018/03/13/ocde-reve-em-alta-previsoes-para-g20-mas-zona-euro-abranda/>

OBSERVADOR ●●

10. **UE terá posição “firme” sobre taxas às importações de aço e alumínio, diz ministro da Economia.** Ministro Caldeira Cabral nega que estudo de medidas represente uma retaliação da UE aos Estados Unidos, mas assumiu que a Comissão Europeia está a estudar conjunto de produtos que terá salvaguarda. (...) Manuel Caldeira Cabral negou que o estudo de medidas represente uma retaliação da UE aos Estados Unidos, mas assumiu que a Comissão Europeia está a estudar um conjunto de produtos em que possam ser aplicadas “salvaguardas”. “As regras da Organização Mundial do Comércio devem prevalecer e a UE está unida em passar uma mensagem a favor da abertura ao comércio. Não se trata aqui de alimentar guerras de comércio, em que todos perdem, a começar pelos cidadãos norte-americanos, trata-se de tratar destes assuntos com determinação”, contrapôs. O ministro português reconheceu ainda que a decisão dos Estados Unidos de aplicar taxas alfandegárias sobre as importações de aço e de alumínio não causará “impactos muito significativos diretos em Portugal”.

<http://observador.pt/2018/03/12/ue-tera-posicao-firme-sobre-taxas-as-importacoes-de-aço-e-aluminio-diz-ministro-da-economia/>

Diário de Notícias

11. Opinião. **Nuno Garoupa. Passos académico ou como a espuma foge dos temas que importam.** Durante uns dias, as redes sociais (logo também a comunicação social) andaram muito comocionadas com o anúncio de que o anterior primeiro-ministro ia dar umas aulas no ISCSP como professor catedrático convidado. Ora, um ex-governante colaborar numa universidade pública nem deveria ser notícia (por exemplo, a colaboração de Paulo Portas com a Nova SBE não ofereceu grande ruído público), muito menos ser objeto de enorme polémica. É absolutamente natural que uma escola na área das políticas públicas queira a colaboração de alguém que foi

primeiro-ministro. (...) Infelizmente, porque a história da contratação de Passos Coelho pelo ISCSP poderia e deveria **fomentar o debate sobre dois assuntos importantes. O primeiro tema é o tratamento digno que a República deve dar a quem foi escolhido pelos portugueses para chefiar um governo.** Arrumou-se a questão dos ex-Presidentes da República, aliás de forma bastante generosa. Mas os ex-chefes do Governo ficaram sem solução. (...) **O segundo tema é a obsessão da classe política pela legitimação intelectual proporcionada pela universidade.** A vida académica. O catedrático brilhante. O senhor professor. O uso compulsivo dos títulos académicos. Depois, claro, aparecem as perversões. (...) Agora, no auge dos políticos profissionais, estes querem à força ser académicos depois da vida política. Se isso melhorou a vida política portuguesa, tenho dúvidas. Que isso fez bastante mal à universidade portuguesa, nomeadamente às Ciências Sociais, ao Direito, às Humanidades, parece-me evidente há muito tempo. (pág. 2)



12. **Mais de metade das linhas de comboio está em mau estado. Relatório da Infra-Estruturas de Portugal** mostra preocupação pelo estado das vias férreas portuguesas. Quase 60% tem um índice de desempenho medíocre ou mau. Descarrilamentos dos últimos anos ocorreram em troços não modernizados. Quase 60% das linhas de caminhos-de-ferro portuguesas são classificadas pela Infra-Estruturas de Portugal como “medíocres” ou “más” no que diz respeito ao seu índice de desempenho, de acordo com o Relatório do Estado da Infra-Estrutura de 2016 daquela empresa. Os troços piores são o Ovar-Gaia (35 quilómetros), na linha do Norte, o Tua-Pocinho (32 quilómetros), na linha do Douro, e a via estreita de Espinho a Oliveira de Azeméis e de Aveiro a Sernada do Vouga (68 quilómetros). (manchete, págs. 2 a 4)



13.INE. Exportações e importações aumentam em Janeiro. As exportações e importações aumentaram 9,6% e 12,4%, respectivamente, em Janeiro, face ao período homólogo de 2017. (...) **Balança comercial.** Em Janeiro deste ano, o défice da balança comercial atingiu 1249 milhões de euros, “o que representa um decréscimo de 245 milhões de euros face ao mesmo mês de 2017”. **Causas.** Mais de metade (62%) no acréscimo das exportações esteve associada ao “material de transporte”, tendo o impacto desta categoria sido também “significativo nas importações”, respondendo por 24% do acréscimo face a Janeiro de 2017, refere o relatório. **Bens.** O INE destaca os aumentos das exportações de material de transporte (+37,4%) e fornecimentos industriais (+8,7%). Já nas importações evidencia os crescimentos no “material de transporte” (+19,8%), máquinas e outros bens de capital (+17,5%) e fornecimentos industriais (+8,8%). (pág. 13)